

LD
Dca

Associação de Pedagogia Infantil

Relatório de Gestão – Ano de 2014

1. Palavra de abertura

O ano de 2014 caracterizou-se por mudanças profundas na Associação de Pedagogia Infantil (API), nomeadamente resultantes das modificações ocorridas na Escola Superior de Educadores de Infância (ESEI) Maria Ulrich. O facto da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) não ter autorizado a abertura da Licenciatura em Educação Básica e Mestrados em Educação Pré-Escolar e Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico, no ano letivo 2014/15, sublinhou a necessidade de reestruturação da ESEI Maria Ulrich, que se viu impossibilitada de receber novos alunos.

Perante a grave situação vivida - clara e fundamentadamente evidenciada em Relatório elaborado pela Comissão Especializada Consultiva e entregue aos Sócios, em Abril de 2014, não só relativa à ESEI Maria Ulrich mas também noutros domínios desta Associação, nomeadamente o financeiro - os Sócios da API posicionaram-se e elegeram, a 5 de Junho de 2014, um novo Conselho Diretor.

De facto, para além da grave situação académica e científica vivida no domínio da Formação, existiam graves problemas de tesouraria - a situação encontrada denunciava uma extrema dificuldade de gestão ao nível de recursos financeiros, exigindo um importante (re)ajustamento, rigoroso e sustentado, em várias vertentes do Projeto API.

De forma breve, enunciam-se algumas das medidas tomadas pelo atual Conselho Diretor que permitiram iniciar o processo de viabilização da API, no início do 2º semestre de 2014:

- Conclusão dos Relatórios de Gestão e Contas relativos aos anos de 2012 e 2013;
- Redução significativa da estrutura de pessoal adaptando-a às necessidades reais da API;
- Análise da redução dos custos com pessoal contratado, com efeito a partir do início de 2015;
- Poupanças, que se situaram entre os 10 e os 17%, relativas a fornecedores;
- Negociação com dois bancos, num processo de consolidação do passivo, com vista a uma amortização mais lenta e adequada ao arranque deste novo ciclo da API;

- Investimentos, com o fundamental apoio da Associação D. Pedro V, na remodelação dos sistemas informáticos e de comunicação;
- Recuperação de dívidas de antigos alunos que, praticamente, se consideravam incobráveis;
- Funcionamento do curso profissional de auxiliares de educação, na Escola Profissional de Pedagogia Social, que garantiu um contrato de financiamento com o Estado até ao ano de 2017;
- Concurso a um Alvará alargado para a valência de creche no Nosso Jardim – Secção Infantil, face às múltiplas solicitações para admissão de crianças dos 12 meses aos 3 anos.
- Obtenção, no ranking da Universidade Católica/Expresso - Ensino Privado, Escolas com mais de 50 alunos - do 5º lugar com o Nosso Jardim/Secção Primária, sublinhando a qualidade do seu projeto e ação educativas;
- Continuidade no funcionamento dos 2º e 3º anos das Licenciaturas e o 2º ano dos Mestrados anteriormente aprovados na ESEI Maria Ulrich, em que os alunos, pela sua aposta na formação ministrada pela ESEI, se mantiveram inscritos;
- Estabelecimento de um consórcio com o ISPA – Instituto Universitário, consolidando a candidatura dos novos cursos de formação de educadores e professores à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), realizada em Outubro de 2014. Concretização de uma Pós-Graduação em Educação de infância entre as duas instituições, com início na mesma data;
- Elaboração da candidatura da ESEI Maria Ulrich a um novo Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) “CTeSP de Apoio à Família”, que integra formação de Amas;
- Continuidade da parceria com a Fundação Fé e Cooperação, designadamente no apoio aos cursos de formação de formadores em Educação de Infância na Guiné-Bissau;
- Início da organização de um ciclo de conferências na ESEI Maria Ulrich, reavivando o papel da API junto da Comunidade Educativa.

Handwritten notes:
L2
D2

Nestes primeiros meses do seu mandato, o atual Conselho Diretor da API assumiu como missão, a desenvolver no próximo triénio, a promoção e desenvolvimento da sustentabilidade e viabilidade generativa da API, impulsionadora de um projeto renovado. Ambicionamos que este se venha a tornar, pelo rigor e alma com que está a ser concretizado, uma referência única, rentável, de prestígio e sucesso, no campo da Educação e Formação em Portugal. Tem sido um caminho árduo e de muito trabalho mas recompensado pelo grande envolvimento de TODOS os que vivem o exigente quotidiano da API – a todos agradecemos, profundamente, o esforço, empenho, dedicação e compromisso, continuamente revelados.

A Presidente do Conselho Diretor
Mestra Maria Manuela Correia da Fonseca

Luís
CS
AB
20

2. Enquadramento do Ano de 2014

Em Portugal o ambiente económico mostrou alguns sinais de melhoria ao longo de 2014. Após um prolongado período recessivo, o PIB cresceu 0,9%. O aumento da procura interna e das exportações deram um contributo para o arranque da inversão de ciclo. Com a conclusão do Programa de Assistência Económica e Financeira em Maio de 2014, o país, progressivamente, iniciou a recuperação da autonomia financeira.

Em 2014 não se registaram grandes alterações no sector. A migração (sobretudo) dos mais jovens e a tendência para a globalização de laços familiares acentuou-se, reflectindo-se cada vez mais no mercado do ensino, também afectado pela oscilação geográfica dos centros de decisão e emprego.

Este desafiante contexto foi ampliado na API pelo facto de a ESEI Maria Ulrich não poder receber novos estudantes, o que se traduziu numa redução de cerca de 40% do número de alunos desta instituição.

Manteve-se, porém, o aumento da procura de enquadramento à Primeira Infância e da formação profissional.

3. Comportamento da API em 2014

Para a API, o ano de 2014 dividiu-se em dois momentos distintos: um período de ausência de definição e estratégia relativamente ao futuro da Associação, que se estendeu de Janeiro a Junho; um segundo período, basicamente correspondente ao segundo semestre do ano, em que se relançou o Projecto API. Atendendo a esta circunstância, a actividade da Associação evoluiu de forma muito positiva no exercício de 2014, já que, apesar de todas as dificuldades decorrentes da não acreditação dos cursos da Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich (ESEIMU) no ano lectivo de 2014/2015, a API conseguiu através de uma redução drástica de custos e da negociação de um financiamento sem encargos, diminuir substancialmente o resultado operacional negativo que se vinha registando em anos anteriores.

Referiremos seguidamente, de forma concisa, os principais eixos caracterizadores do ano de 2014 no que diz respeito às actividades desenvolvidas pela Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich (ESEI MU), Escola Profissional de Pedagogia Social (EPPS), Colégio “Nosso Jardim” Infantil e Colégio “Nosso Jardim” Primária, as quatro instituições que compõem o universo da API.

3.1 – Escola Superior De Educadores de Infância Maria Ulrich – ESEI MU

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2013/2014

Este foi um ano charneira no desenvolvimento da Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich (ESEI), em que os processos de avaliação externa da oferta formativa foram concluídos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). Na sequência dos resultados negativos desta avaliação, houve necessidade de aprofundar a análise do funcionamento da Escola e foi organizada uma Comissão Especializada Consultiva (composta por profissionais internos e externos à ESEI) que realizou uma avaliação interna da Escola. O relatório produzido por esta Comissão veio confirmar elementos levantados nas conclusões da avaliação externa feita pela A3ES e é muito convergente com o relatório da auditoria ao funcionamento da ESEI feito pela Inspeção Geral de Educação e Ciência em Junho de 2013. Perante este cenário, a Associação de Pedagogia Infantil (API), entidade instituidora da ESEI, posicionou-se e, em Assembleia Geral, o órgão de administração da API, o Conselho Director, foi eleito. O novo Conselho Director nomeou então os novos membros do Conselho de Direcção da ESEI. Decorre destes acontecimentos que o presente relatório de actividades foi redigido pelos novos membros do Conselho de Direcção, empossados em Julho de 2014 e que não faziam parte da Direcção no ano lectivo reportado neste relatório – destacando-se que a actual Presidente do Conselho de Direcção foi então contratada para assumir estas funções.

Tomando como referência o artigo 159º do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior, este é, no entanto, um documento condicionado pelas dificuldades inerentes a um processo conturbado de alteração da composição dos órgãos de gestão e pela inexistência de documentos que suportem este relatório. De facto, a avaliação interna da ESEI no ano lectivo de 2013/2014 apresenta lacunas e evidencia dificuldades várias, nomeadamente nos seguintes aspectos:

- Sistema de avaliação interno: no ano lectivo em análise, a avaliação interna dos docentes, dos cursos e da própria instituição foi interrompida;
- Relatórios de actividades: no ano lectivo de 2012/2013 o relatório anual da ESEI Maria Ulrich não foi produzido, sendo o último relativo a 2011/2012;
- A ESEI nos relatórios da API: a dificuldade em situar as fronteiras entre as unidades orgânicas da API inibe um exercício claro e mais rigoroso de autoavaliação.

Acrescenta-se que o relatório da auditoria da Inspeção Geral da Educação e Ciência (de Junho de 2013) foi subaproveitado enquanto instrumento regulador do funcionamento da Escola. Os resultados apresentados no relatório da auditoria são contundentes e exprimem um conjunto de recomendações relevantes que não foram divulgadas ao pessoal docente e não docente da ESEI e logo não deram origem a uma renovação dos procedimentos internos.

Tecidas estas considerações, o relato a apresentar baseia-se na informação sobre o exercício de 2012 e 2013 da API, no relatório da comissão especializada e nos relatórios parcelares feitos pelas equipas de docentes (equipas do 1º, 2º e 3º anos da Licenciatura em Educação Básica; equipas dos Mestrados); socorre-se também dos relatórios produzidos pelas Comissões de Avaliação Externa da A3ES.

O relatório organiza-se em quatro capítulos, aqui resumidos aos seus temas essenciais. O primeiro reporta aspectos organizacionais, o segundo refere o fluxo de estudantes inscritos e diplomados, assim como os movimentos de pessoal docente e não docente, o terceiro apresenta dados sobre as relações externas da ESEI, e o quarto sintetiza os resultados dos processos de avaliação externa, bem como a sua projecção nos objectivos estratégicos e no plano de actividades para o ano de 2014/2015.

CAPÍTULO 1 - PROSECUÇÃO E AVALIAÇÃO DOS OBJECTIVOS

No cumprimento dos objectivos definidos pelo Conselho de Direcção da ESEI, e submetidos à aprovação do Conselho Diretor da Associação de Pedagogia Infantil (API), a ESEI Maria Ulrich desenvolveu, no ano lectivo de 2013/2014, a sua acção tendo como orientação os pontos que se destacam a seguir.

1.1.- Apreciação do trabalho pedagógico desenvolvido

Numa clara aposta no ensino e formação, a ESEI Maria Ulrich deu continuidade à dinâmica cuidada e atenta da formação que ministra, visando aproximar os dois contextos, o científico e o profissional. A organização e estrutura interna da ESEI Maria Ulrich move-se pelas equipas de ano que propuseram e desenvolveram as intervenções junto da comunidade académica. Nestas actividades foram apontados os aspectos positivos e os aspectos negativos de que a seguir se dá, concisamente, conta:

Aspectos positivos

Projecto de Integração: organizado pelos docentes das Unidades Curriculares Expressões Artísticas, tendo como principal objectivo a incorporação dos alunos no projecto da Escola.

Trabalho docente: tutoria e produção de materiais de apoio no âmbito da Iniciação à Prática Profissional (Licenciatura) e da Prática de Ensino Supervisionada (Mestrados);

Actividades não curriculares desenvolvidas com os alunos: Consideradas essenciais na formação Pessoal e Social dos alunos e nas quais as/os estudantes tiveram uma participação muito significativa

Dificuldades sentidas pelos docentes

Destacam-se alguns dos constrangimentos enunciados pelos docentes nos relatórios das Equipas de Ano:

- a. Poucas reuniões com a Direcção e muito espaçamento nas reuniões de Coordenação;
- b. Integração de muitos alunos em diferentes regimes de frequência sem informação completa;

três
CS
AB
22

- c. A diversidade de funções dos elementos das equipas com sobreposição de tarefas, tendo como consequência o prejuízo dos tempos de trabalho de equipa e tempos de trabalho com representantes de turma e alunos;
- d. Informações das equipas de creditação que nem sempre atempadas e correctas;
- e. Pouca participação dos docentes nas reuniões de preparação e avaliação dos semestres;
- f. Necessidade de desenvolver um sistema interno de avaliação de qualidade potenciador do controle de qualidade e avaliação e à promoção de iniciativas e medidas conducentes à adopção sistemática de uma política de qualidade;
- g. Dúvidas e questões sobre o Estatuto do Trabalhador Estudante e as suas implicações face à aprendizagem e avaliação dos alunos.

Pretende-se ter em consideração esta informação para perspetivar o ano letivo seguinte, como se tornará claro no capítulo 4.

1.2- Oferta formativa

Um dos objetivos estratégicos para 2013 era consolidar a oferta formativa adequada às necessidades do mercado regional, nacional e internacional. No âmbito deste objetivo, no ano em análise, destaca-se a abertura de um Curso de Educação Tecnológica (CET) em Assessoria a Serviços Educativos. Este Curso funcionou ao longo do ano lectivo com uma turma de 20 alunos (número máximo previsto). Relativamente às outras acções previstas no objetivo estratégico “Captar novos públicos para os estabelecimentos da API”, não foram patenteadas evidências da sua concretização.

Interessa acrescentar que, ao longo do ano lectivo em análise e em consequência dos resultados de avaliação externa, surgiram outros objectivos estratégicos relativos à oferta formativa. No relatório de Maio de 2014, a Comissão Especializada apresentou a proposta de construção do plano de estudos de um “Curso de Pós-graduação em Educação dos 0 aos 10”, de preferência em articulação com outra instituição de ensino superior. Este objectivo emergente foi alcançado uma vez que em Junho se concretizou o protocolo de colaboração com o ISPA que deu suporte à construção e organização do plano de estudos da “Pós-Graduação em Educação de Infância – creche, jardim-de-infância e 1º ciclo do ensino básico”. Este curso foi publicitado ainda em Julho de 2014 tendo conseguido captar algumas alunas que tinham terminado a Licenciatura em Educação Básica na ESEI Maria Ulrich.

1.3- Gestão administrativa e financeira

As dificuldades em tornar a escola sustentável já se faziam notar desde o último trimestre de 2011, destacando-se as dívidas de estudantes e os empréstimos contraídos para pagar ordenados do mês de Agosto. Está também documentada a dificuldade em fazer corresponder os saldos da tesouraria e da contabilidade; apresentam-se ainda dados sobre as múltiplas dificuldades de arquivo e de armazenamento da documentação de apoio à facturação e à cobrança efectiva; dificuldade em encerrar as contas de cada ano civil, havendo trânsito de dívidas e de recebimentos de um ano para outro. Em termos globais, foram identificadas pela Comissão Especializada dívidas significativas, na ordem de um milhão de euros, dos quais cerca de 400 mil se referem a empréstimos contraídos para o pagamento de salários. Foi ainda destacada por esta Comissão a inexistência de orçamento para o ano de 2014. Contudo, no ano em análise, foram dados alguns passos na melhoria da gestão administrativa e financeira. Respeitando o objetivo estratégico de “aumentar as receitas da ESEI Maria Ulrich” constata-se que foi aplicada a propina para a apresentação dos relatórios finais dos Mestrados em Educação Pré-Escolar. Salienta-se, no entanto, que é necessário rever e integrar na tabela de emolumentos da ESEI Maria Ulrich a despesa de prorrogação dos prazos para a entrega dos Relatórios Finais. Outro dos objectivos estratégicos diz respeito à melhoria da eficácia e eficiência dos serviços prestados pela API e que trata o funcionamento da ESEI, que propôs os seguintes objetivos operacionais:

- 1- Fazer o mapa de Férias Docentes/Não docentes Março / Rotatividade Pessoal Não Docente
- 2- Fazer Formação do Pessoal não Docente
- 3- Melhorar o Atendimento ao Público
- 4- Melhorar a Gestão de Arquivo/Processo Académico
- 5- Instalar o Software Primavera – Módulo Comercial
- 6- Criar modelos de “Desistência dos Alunos” e Actualização da Tabela de Emolumentos.

CAPÍTULO 2. MOVIMENTOS DE PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE E FLUXO DE ESTUDANTES

2.1. Pessoal docente e não docente

Em 2013/2014 pode afirmar-se que o quadro de pessoal docente e não docente se manteve predominantemente estável durante o ano lectivo, mas com modificações significativas no final do ano. Foram registadas saídas por via de reajustamentos do corpo docente face à oferta formativa em funcionamento. Relativamente a prestações de serviços, algumas colaborações cessaram devido às dificuldades que se enfrentaram e a uma maior racionalização na organização do funcionamento da ESEI Maria Ulrich.

Docentes por grau académico

Quando comparados com os últimos dados apresentados às estatísticas do Ministério da Educação (REBIDES) ou no último relatório, parece ter havido uma forte quebra na qualificação do pessoal docente da ESEI Maira Ulrich (5 doutores; 12 Mestres e 4 licenciados). Contudo, o que de facto aconteceu foi que houve um ajustamento dos critérios de organização dos graus académicos a atribuir a cada docente. Assim, foram considerados “doutores” apenas os docentes que tinham já concluído o processo de obtenção do grau de Doutor, tendo-se aplicado regra equivalente para a identificação dos professores “Mestre”; consideraram-se especialistas apenas os docentes que cumprissem uma das modalidades de reconhecimento previstas no Decreto-Lei nº 115 de 2013. A leitura atenta destes dados permite concluir que o corpo docente da ESEI não atinge os critérios de qualidade previstos legalmente – tanto no que se refere ao número de docentes doutorados como ao número de professores especialistas. Contudo, interessa destacar que 5 dos 12 docentes com o grau de mestre estão a frequentar curso de doutoramento.

2.1. Fluxo de Estudantes

No ano lectivo de 2013/2014, a ESEI Maria Ulrich tinha uma oferta formativa composta por um Curso de Especialização Tecnológica, uma Licenciatura e dois Mestrados: CET - 20 alunos; Licenciatura – 169 alunos e 22 alunos extraordinários; Mestrado em Educação Pré-Escolar – 60 alunos; Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º CEB – 96 alunos. O número total de estudantes da ESEI Maria Ulrich diz respeito aos dois regimes de funcionamento – diurno e pós-laboral; integra estudantes que ingressaram através do regime geral de acesso ao ensino superior, e estudantes que ingressaram através dos acessos especiais previstos legalmente (maiores de 23 anos; frequência de unidades curriculares isoladas). No ano em análise, verificaram-se condições excepcionais de ingresso nos mestrados – de facto, no Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º CEB estiveram inscritos mais alunos em 2013/2014 do que o número total de inscritos no ano lectivo anterior nos dois mestrados. Esta foi uma situação excepcional uma vez que foram recebidas alunos provenientes da Escola Superior de Educação João de Deus cujos ciclos de estudos de mestrado foram interrompidos ao longo de 2013/2014. A heterogeneidade das alunas e dos seus meios de acesso, um dos aspectos reflectidos pelas equipas docentes, torna-se assim mais claro. Destaca-se ainda alguma discrepância entre o número de estudantes inscritas nos ciclos de estudos de mestrado e o número de estudantes diplomadas no mesmo ciclo de estudos.

hos
60
A
D/C

Empregabilidade

Reportando-nos aos anos lectivos de 2006/07 a 2011/12, verifica-se que a ESEI Maria Ulrich evidencia nos cursos que ministra níveis ajustados de empregabilidade uma vez que a maioria dos estudantes tem obtido ou consolidado posição no mercado de trabalho. Relativamente ao ciclo de estudos salienta-se que dos 8% (Ensino Superior Público) e 9,5% (Ensino Superior Privado) dos desempregados registados no Instituto de Emprego e Formação Profissional até Dezembro de 2013, apenas 1,4% (2) dos diplomados da ESEI Maria Ulrich faz parte da amostra.

A recolha desta informação foi efetuada a partir dos dados oficiais disponibilizados recentemente pelo Ministério de Educação e Ciência (MEC) no sítio <http://infocursos.mec.pt>. Este sítio disponibiliza as estatísticas do desemprego de diplomados do ensino superior, a partir da base de dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

CAPÍTULO 3. INTERNACIONALIZAÇÃO, PARCERIAS E RELAÇÕES COM A COMUNIDADE

3.1 Internacionalização

Desde 1992 a ESEI Maria Ulrich faz parte do programa europeu agora intitulado ERASMUS+. No ano lectivo em análise realizaram-se quatro mobilidades de estudantes *outgoing* – dois para a Suécia e dois para a Itália – das sete iniciais em contrato. Esta baixa justificou-se com base nas dificuldades financeiras dos estudantes, na diminuição do financiamento das bolsas para a mobilidade, na dificuldade do domínio da língua estrangeira e em algumas questões de ordem pessoal. Quanto à mobilidade de estudantes *incoming*, a ESEI Maria Ulrich recebeu, no 1º semestre, dois estudantes da Noruega.

Em relação à mobilidade de pessoal, cumpriu-se o estipulado em contrato: dois docentes em missão de ensino e um docente em formação estiveram na Suécia; dois docentes em missão de ensino estiveram em Itália. Quanto à mobilidade de pessoal *incoming*, registaram-se dois docentes em missão de ensino oriundos de duas diferentes Instituições de Ensino Superior parceiras, um da Suécia e outro da Noruega.

Em colaboração com a Fundação Fé e Cooperação (FEC), a ESEI Maria Ulrich tem desenvolvido parcerias internacionais com países terceiros, nomeadamente na Guiné Bissau, através do Projecto Bambaram Di Mindjer – Qualificação da Educação de Infância.

No contexto do trabalho artístico, desenvolvido internacionalmente e em parceria com outras instituições europeias, destaca-se a realização de vários seminários e conferências por um dos Professores da ESEI.

125
10
P/L

3.2. Da prestação de serviços externos e das parcerias estabelecidas

A ESEI Maria Ulrich, ao longo destes 60 anos ao serviço da educação em Portugal, tem, como uma das grandes finalidades educativas, promover a comunicação entre as várias instituições cooperantes desenvolvendo um trabalho de colaboração e acompanhamento, não só das equipas pedagógicas como também das famílias e comunidade em geral. Em termos individuais, e a convite de uma Instituição de Educação Pré-escolar, uma docente colabora na educação e expressão musical de crianças em idade pré-escolar. Também no âmbito das actividades artísticas, destacam-se diversas exposições com curadoria de um dos docentes.

Para além destas colaborações individuais, neste ano letivo a ESEI Maria Ulrich realizou várias ações de formação. Alguns docentes da ESEI Maria Ulrich foram convidados para participarem em Reuniões de Pais, Realizou-se ainda um encontro na ESEI Maria Ulrich, aberto a toda a comunidade educativa e envolvente, intitulado “(Re) lembrar Sebastião da Gama, pelo sonho é que vamos” (Maio de 2014)

CAPÍTULO 4. DA AVALIAÇÃO À DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS

4.1. A avaliação externa

Em 2013-2014 foram sentidos os ecos dos resultados finais do processo de avaliação dos ciclos de estudos em funcionamento por parte da A3ES. A avaliação externa apresentou resultados devastadores para a ESEI, pondo em causa a sua viabilidade, uma vez que todos os ciclos de estudo conducentes a grau académico tiveram de ser descontinuados na sequência destes resultados. A não acreditação de um ciclo de estudos em funcionamento está associada a um conjunto alargado de factores que vão desde a dinâmica de funcionamento interno até à qualidade do projecto formativo e às qualificações do corpo docente. De facto, o resultado das decisões finais da A3ES é consistente com a avaliação feita pela Inspeção Geral da Educação e Ciência no fim do ano lectivo de 2012/2013. Também neste relatório foram detectadas várias irregularidades dos procedimentos e dinâmicas de funcionamento interno da escola. De um modo global, os resultados dos processos de avaliação externa vividos nos últimos dois anos configuram um desafio acrescido em termos da reorganização e revitalização da escola que se espelham nos objectivos a seguir apresentados.

4.2. Definição de objectivos estratégicos e plano de actividades alicerçados na avaliação

Apesar das decisões graves de não acreditação de todos os ciclos de estudos, o Conselho Director da API, enquanto entidade instituidora da ESEI, e o Conselho de Direcção da ESEI assumiram no fim do ano lectivo de 2013-2014 que o projecto formativo da ESEI era merecedor de um esforço acrescido para a sua recuperação.

Handwritten notes:
Luz
CA
AP
P/E

A ESEI Maria Ulrich é uma Escola que fez escola no processo de desenvolvimento da educação de infância em Portugal. Por isso, sabendo da relevância de pensar a formação de profissionais em educação de infância, entendida de um modo integrado desde os 0 aos 12 anos, a ESEI traçou como seu principal objectivo para o ano de 2014/2015:

I. Assegurar a continuidade do projecto formativo da ESEI Maria Ulrich, conseguindo a aprovação preliminar de novos planos de estudos para a formação de educadores de infância e professores de 1º ciclo: Licenciatura em Educação de Infância, Mestrado em Educação Pré-escolar, Mestrado em Educação Pré-escolar e ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, a tempo de um pleno funcionamento em 2015-2016.

Para além deste objectivo central, e assumindo a necessidade de vincular os objectivos aos resultados da avaliação e aos balanços feitos da actividade de cada ano, identifica-se um conjunto de outros objectivos que se tornam indispensáveis ao desenvolvimento sustentável, rigoroso e de qualidade da ESEI Maria Ulrich:

- i. Democratizar o funcionamento interno da escola, de modo a construir uma escola mais participada e que promova uma maior implicação por parte do pessoal docente e não docente e também por parte das/os estudantes;
- ii. Promover a qualificação a produção científica do corpo docente de modo a cumprir os requisitos legalmente previstos;
- iii. Definir estratégias de funcionamento interno que tornem compulsiva a liquidação de dívidas por parte das estudantes, não permitindo que estas atinjam valores excessivos, e contribuindo para a sustentabilidade da ESEI;
- iv. Desenhar uma estratégia de trabalho que conduza a ESEI a um modelo sustentável e independente de empréstimos anuais para o pagamento de salários;
- v. Desenhar e implementar uma estratégia de trabalho que permita uma maior eficácia na conclusão dos trabalhos inerentes à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico.

No sentido de dar resposta a estes objectivos, apresenta-se um plano de actividades:

Assegurar a continuidade do projecto formativo da ESEI Maria Ulrich

Submeter à apreciação da A3ES os pedidos de acreditação preliminar de novos ciclos de estudos de Licenciatura em educação Básica, Mestrado em Educação Pré-escolar e Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Estabelecer com o ISPA protocolo de viabilização dos novos planos de estudos; Realizar encontros mensais comemorativos do 60º aniversário da escola de modo a reforçar a cultura de escola e a sua visibilidade; Manter as dinâmicas que pontuam o ano lectivo da escola: festividades e

Handwritten initials and marks in the top right corner, including what appears to be 'LSD' and a signature.

celebrações académicas, culturais e católicas; Rever e reactivar os protocolos de modo a reforçar as relações com as instituições cooperantes; Dar continuidade aos projectos de trabalho com parcerias externas (por exemplo: os protocolos com a FEC) Reconstruir as equipas de trabalho docente, perante a diminuição do nº de docentes, de alunos e de carga lectiva.

Democratizar o funcionamento interno da escola

i. Revitalizar o funcionamento dos órgãos consultivos (Conselho Técnico Científico e Conselho Pedagógico) Construir equipas de trabalho mais transparentes e diversificadas de modo a que todos os docentes possam participar das dinâmicas internas da escola. Promover mais reuniões de professores; ii. Promover a qualificação e a produção científica do corpo docente; Regular e agilizar o processo de atribuição do título de especialista em conformidade com a legislação que o regulamenta (ex: Dec-lei nº 115 de 2013);

Incentivar a obtenção de graus académicos dos docentes da escola, especialmente a obtenção do grau de doutor; Organizar o serviço docente e os horários lectivos de modo a garantir o usufruto de um dia livre por semana a docentes doutorados e em processo de doutoramento. iii. Definir estratégias de funcionamento interno que tornem compulsiva a liquidação de dívidas por parte das estudantes; Fazer planos de pagamentos à medida das possibilidades reais de cada uma das alunas devedoras; Inibir a apresentação de relatórios finais de mestrado, a emissão de diplomas e cartas de curso a alunas com dívidas em aberto. iv. Desenhar uma estratégia de trabalho que conduza a ESEI a um modelo sustentável e independente de empréstimos anuais para o pagamento de salários; Analisar todas as despesas da escola de modo a encontrar despesas passíveis de serem diminuídas; Ajustar salários de modo a compatibilizar as despesas com a receita; Ajustar os vínculos laborais às reais necessidades da ESEI. v. Desenhar e implementar uma estratégia de trabalho que permita uma maior eficácia na conclusão dos trabalhos inerentes à obtenção do grau de Mestre; Analisar e ajustar os procedimentos de acompanhamento do Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada.

3.2 – Escola Profissional de Pedagogia Social - EPPS

A Escola Profissional de Pedagogia Social (EPPS), tutelada pela API e apoiada pelo Ministério da Educação, confere um diploma que certifica a qualificação profissional de nível 4, permitindo o ingresso no mercado de trabalho como Técnico de Apoio à Infância e a equivalência à conclusão de estudos secundários que possibilita o acesso ao Ensino Superior. As saídas Profissionais incluem o apoio à Infância em Creches, Jardins-de-Infância, Centros de Atividades de Tempos Livres, Serviços Educativos de Museus, Bibliotecas Infantojuvenis, Centros de Acolhimento, Hospitais e outros centros de atendimento à Infância e Juventude.

hms
UP
RZL

Na continuidade do trabalho iniciado no ano de 2007, a EPPS integrou três turmas, respetivamente de 10º, 11º e 12º ano de escolaridade, num total de 68 alunos (10º ano -30 alunos; 11º ano-15 alunos e 12º ano-21 alunos). Ao longo do ano desistiram sete alunos do 10º ano, cinco do 11º ano e duas alunas do 12º ano.

À semelhança dos anteriores, o ano letivo foi estruturado em dois semestres (1º semestre de 16 de Setembro a final de 28 de Fevereiro; 2º semestre de 27 de Fevereiro a final de 28 de Junho). No decurso do 2º semestre, os alunos realizaram uma Formação em Contexto de Trabalho em creches ou jardins-de-infância, instituições de atendimento à infância com as quais a ESEI MU mantem protocolos de colaboração.

As disciplinas da componente de formação Sócio Cultural e Científica e seu respectivo conteúdo, são determinadas pelo Ministério da Educação. A Formação Técnica é da responsabilidade da Equipa Pedagógica da EPPS, que gere os conteúdos programáticos e pedagógicos.

Os docentes que lecionam nesta Escola são, na sua maioria, também docentes da ESEI Maria Ulrich. O Conselho Diretor da API procede à contratação de professores para as disciplinas específicas de Português, Inglês, Educação Física e Saúde.

A Direção Pedagógica da EPPS teve a seu cargo o contacto com a Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, entidade que tutela esta escola, e a gestão pedagógica e curricular da EPPS. A Direção teve o suporte do secretariado da ESEI e da API, bem como o apoio da Direção Pedagógica da ESEI Maria Ulrich.

A estrutura do curso é modular e não existe a figura da reprovação. Todos os alunos que não obtêm aproveitamento nos módulos podem completá-los no decorrer do respectivo ano lectivo ou no início do ano lectivo seguinte.

Relativamente ao planeamento das actividades não curriculares propostas pela EPPS e ESEI, os alunos:

- Envolveram-se na Festa de Natal com a apresentação de trabalhos realizados nas aulas de Expressões;
- Foram ao Teatro no âmbito da disciplina de Português
- Realizaram o passeio Final de Ano a Mafra no âmbito do estudo da obra “O Memorial do Convento” com o acompanhamento dos seus professores. Visitou-se também a “Aldeia de Zé Franco” e o almoço tipo piquenique na mata de Mafra.

lms
10
F
B

Em cada um dos semestres, foram realizadas reuniões com os Encarregados de Educação com o objetivo de estabelecer uma relação de confiança e abertura entre Escola e Famílias.

Foram também realizadas, semestralmente, reuniões com os docentes das três turmas, fazendo-se o ponto de situação face à situação de aprendizagem dos alunos, nomeadamente tendo como objectivo sustentar uma perspectiva interdisciplinar na forma de acompanhar diversas situações educativas, perceber as dificuldades sentidas pelos alunos e traçar estratégias de acção para dar respostas adequadas a cada situação. Foram ainda delineadas regras de comportamento, civismo e convivência face às necessidades observadas.

A Direcção da EPPS está cada vez mais ciente das necessidades específicas dos alunos, não só a nível das aprendizagens formais, como da formação pessoal e social, em especial, das suas condutas e valores. Este tem sido um desafio constante, que exige grande atenção e disponibilidade, esperando contribuir para a construção destes jovens, como profissionais e como pessoas.

No entanto, tem-se verificado que os candidatos são, progressivamente mais jovens, o que parece indicar que a escolha dos cursos já é uma opção do aluno e dos encarregados de educação, não só pelo interesse dos conteúdos como pela possibilidade de prosseguir os estudos.

3.3 – Colégio “Nosso Jardim” Infantil

No ano de 2013/2014, frequentaram o Externato “O Nosso Jardim “ Secção Infantil, 117 crianças das quais 24 transitaram para a secção primária.

A equipa desta secção compôs-se por sete Educadoras, sete Auxiliares de Educação e três Funcionárias de limpeza. A escola contou ainda com a colaboração dos Professores de inglês, de música, de ballet, de judo e de expressão dramática, de uma Terapeuta da fala e de duas Psicólogas.

O programa do ano foi elaborado pela equipe pedagógica no início do ano lectivo e adaptado e aferido ao longo de todo o ano, nas reuniões semanais de equipa, com o objetivo de corresponder às necessidades específicas dos pais e das crianças em causa.

O trabalho com os pais foi realizado através de reuniões de turma para apresentação do projecto educativo, de reuniões individuais com os educadores e de reuniões colectivas onde foram abordados temas de interesse geral.

h
LA
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Realizaram-se várias actividades extracurriculares - incluindo passeios, visitas de estudo e festas - nas quais se destaca a ida à praia durante o mês de Julho que, apesar de ser facultativa, teve uma adesão de quase 100% de crianças.

A sala de um ano de idade continuou a ser um êxito sendo a primeira a esgotar as vagas; por isso, iniciou-se um processo de renovação do alvará para aumentar a lotação de crianças na creche. É também relevante sublinhar a diversidade de nacionalidades e o número de crianças de diferentes países e continentes que integraram os grupos. Só na secção infantil, inscreveram-se este ano 19 crianças estrangeiras.

O Ballet, a natação, a expressão dramática, o judo e o inglês foram as actividades opcionais, estando a música integrada no currículo.

Em 2014, e como é habitual, o “Nosso Jardim” recebeu estagiárias de várias valências, em estreita colaboração com a Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich.

É de realçar a consciência de toda a equipa, de que manter aberta uma escola particular num tempo de instabilidade e de grande concorrência, sobretudo com escolas maiores ou estrangeiras, exige um trabalho diário de excelência de todos e um desempenho pedagógico exemplar. Só a adaptação constante às necessidades efectivas das crianças e dos pais pode colocar esta escola num espaço particular de referência que a torne única.

O Colégio “O Nosso Jardim” continua a ter um lugar no mercado que é constantemente avaliado pela procura de vagas e pela satisfação demonstrada pelos pais.

3.4 – Colégio “Nosso Jardim” Primária

Com o presente relatório, vimos dar conhecimento das actividades da Secção Primária no ano letivo 2013/2014.

Frequentaram o Externato “O Nosso Jardim” Secção Primária, 101 alunos.

1 sala do 1º ano - 16

3 salas de 2º ano - 12 alunos por sala

2 salas de 3º ano - 14 e 10 alunos

2 salas de 4º ano - 14 e 11 alunos

hms
LD
J
PE

A equipa pedagógica desta Secção compôs-se por cinco Educadoras/Professoras, quatro Professoras do Ensino Básico, uma Psicóloga, uma Técnica de Inserção Social, uma Catequista, uma Professora de Inglês, um Professor de Música e um Professor de Educação Física.

O Horário Escolar manteve-se das 9h 15m às 12h e das 13h e 45m às 16h, tendo sido abertas cinco atividades extra escolares: aulas de Desenho e Pintura, aulas de Expressão Corporal e Dramática, aulas de Xadrez e lições de Viola e Judo.

O site de "O Nosso Jardim" foi sendo, progressivamente, atualizado. Foi pedido aos Pais dos alunos que o continuassem a explorar em <http://www.colegioonossojardim.com/>.

Depois de ter sido trabalhado o tema *mais além* sabendo que as 'grandes coisas' se podem fazer *passo a passo*, o Nosso Jardim secção Primária quer agora exercitar o 'ir mais longe' através da *Arte de Ler o mundo e os livros* - o nosso lema foi: "Os livros são janelas. Hoje vou abrir uma delas." (Vasco P.M.). O tema do Ano foi lançado em Setembro num jogo de pista em Oeiras no Parque dos Poetas.

Ao escolher o tema do Projeto Curricular de Escola, o objetivo foi estimular cada um a ir mais longe, a ser capaz de se transcender, a não se contentar com o mediano e o medíocre. É importante intuímos que os caminhos são imensos e que juntos conseguimos ver mais e melhor, se estivermos atentos. Para desenvolver este tema realizaram-se projetos por fases escolares, por aulas e por alunos, que foram aprofundados ao longo do ano letivo.

Calendário Escolar

O calendário escolar é determinado anualmente pelo Ministério da Educação em Diário da República.

Os Encarregados de Educação foram informados do calendário em vigor no início do ano letivo:

1º período- 12 de setembro a 17 de dezembro de 2013

2º período - 6 de janeiro a 4 de abril de 2014

3º período - 22 de abril a 22 de junho de 2014

Durante a última semana de Junho realizaram-se os ensaios para a Festa de Fim de Ano que se realizou no dia 29 de Junho.

Os marcos do Projeto Curricular de Escola foram:

lous
LP
[Handwritten signature]
D/C

- Receção aos novos alunos com dramatizações, danças, cantigas e Hino do “Nosso Jardim”.
- Jogo de Pista no Parque dos Poetas em Oeiras.
- Festa de São Martinho (com fogueira, castanhas e “água pé”).
- Missa no início de cada período letivo.
- Festa de Natal em conjunto com a Secção Infantil – “A Noite de Natal”. Adaptação do livro com o mesmo título de Sophia de Mello Breyner (Auditório da Faculdade de Medicina Dentária)
- Festa de Carnaval com máscaras, desfile e jogos tradicionais.
- Passeio da Páscoa – Jardins de Belém (ovos de chocolate escondidos).
- Dia do Pai e Dia da Mãe.
- Primeira Comunhão (alunos do 3º ano mas participada e vivida por toda a escola).
- Festa de Fim do Ano – “Os livros são janelas, hoje vamos abrir uma delas”, realçando a leitura como arte de ler o mundo.

Durante o mês de Outubro houve Reuniões de Pais por anos escolares para dar a conhecer os programas, as características das diferentes idades e as metas a atingir.

Os Ateliers Expressivos para grupos heterogéneos, com presença de todos os anos escolares, continuaram a realizar-se uma vez por semana em interligação com o projeto de escola.

Como nos anos anteriores, realizou-se uma Viagem ao Algarve com os alunos finalistas.

Durante as três primeiras semanas de julho fizemos Praia com grande parte dos alunos.

Mais um ano passou, nunca nos esquecendo que “a finalidade do educador deve ser levar o educando a saber escolher e conduzir-se por si próprio, na máxima realização da sua personalidade, na atitude vertical de ser responsável e livre”. (Maria Ulrich, 1961).

Assim, deve-se trazer a vida para a Escola e na Escola dar-lhe sentido - conseguir adquirir, atualizar, usar e organizar a aprendizagem; saber usar a informação para resolver situações reais com sentido crítico e criativo e dar sentido à aprendizagem (Projeto Educativo “O Nosso Jardim”).

Lu
L
R
D/C

4. Análise Económica e Financeira

4.1 Análise das Demonstrações financeiras

A redução do número de alunos verificada na ESEI Maria Ulrich a partir de Setembro de 2014, pelos motivos já anteriormente expostos, teve como consequência directa a diminuição do valor dos rendimentos associados a inscrições e propinas.

Assim, o valor das vendas e serviços prestados diminuiu 14%, situando-se, no final de 2014 em 2.354 milhares de euros (2.727 milhares de euros no final de 2013).

Esta redução foi agravada pela ligeira diminuição do subsídio recebido da DREL – Direcção Regional do Ensino de Lisboa, e que diz respeito ao funcionamento da Escola Profissional, o qual passou de 239 milhares de euros em 2013 para 211 milhares de euros em 2014.

Os fornecimentos e serviços adquiridos no exterior e consumidos ao longo do ano, apresentaram um valor de 473 milhares de euros, o que representa um acréscimo de 11% face ao valor do ano anterior. A quase totalidade do aumento situa-se na rubrica de Serviços especializados, nomeadamente nos serviços de contabilidade, que passaram a ser assegurados por uma empresa externa. Estão também incluídos nesta rubrica os gastos necessários aos pedidos de acreditação dos novos cursos da ESEIMU.

A rubrica dos gastos com o pessoal apresenta uma significativa diminuição tendo passado de 2.641 milhares de euros em 2013 para 2.134 milhares de euros em 2014, ou seja -19% que no ano anterior, fruto de uma diminuição importante e necessária do número médio de trabalhadores da API. Esta rubrica representou 83% da totalidade das receitas, (97% no ano anterior), o que significa a adaptação da estrutura de custos à diminuição dos rendimentos.

Apesar da redução dos gastos com o pessoal, a demonstração de resultados apresenta ainda um resultado negativo de 247 milhares de euros, valor que representa uma melhoria de 91 milhares de euros face ao resultado do ano anterior.

Ass
CS
[Handwritten signature]

A Demonstração dos Fluxos de Caixa reflecte uma melhoria relevante no fluxo das actividades operacionais – recebimentos dos alunos e pagamentos ao pessoal, a fornecedores e ao Estado. Embora o valor ainda se apresente negativo (– 65 milhares de euros), no ano anterior esta rubrica tinha o valor de -229 milhares de euros. A melhoria referida é ainda insuficiente para atingir uma situação saudável na posição anual de tesouraria.

No Balanço, salientamos a diminuição da dívida dos alunos à API em mais de 88 milhares de euros, situando-se a dívida total em 441 milhares de euro. Apesar dos esforços sistemáticos efectuados ao longo do 2º semestre de 2014, existe algum receio que uma parte relevante desta dívida, possa não vir a ser cobrada, em virtude da antiguidade da mesma e dificuldade de contacto com antigos alunos que, entretanto, alteraram a sua residência.

Refere-se ainda a manutenção das dívidas ao pessoal docente e não docente. Estas dívidas situavam-se em 239 milhares de euros em 31/12/2014 (250 milhares de euro no final de 2013). Na realidade, a diminuição da receita, motivada pela não abertura de novos cursos, impossibilitou o pagamento, mesmo que parcial, desta dívida.

Em função do resultado líquido negativo que foi apurado, a situação patrimonial da API reduziu-se durante o ano, atingindo o valor de 844 milhares de euros em 31/12/2014 (1.180 milhares de euros em 31/12/2013).

4.2 Política de investimentos


Apenas foi realizado um pequeno investimento em programas de computador, no valor de 2,2 milhares de euros, tendo as depreciações e amortizações totais do exercício atingido 125 milhares de euros.

4.3 Política de financiamento

O aumento do endividamento bancário em 135 milhares de euros teve um reflexo directo no aumento dos juros pagos à banca, que subiram para 80 milhares de euros (52 milhares de euros em 2013). No final de 2014, o endividamento atingiu o montante de 1.184 milhares de euros.

4.4 Proposta de aplicação de resultados

Propõe-se que o Resultado Líquido negativo de -246.630,98 euros seja transferido para resultados transitados.

ha
w

2/6

5. Perspectivas futuras

Se o ano de 2014 foi de rutura e viragem, o ano de 2015 será dominado pela exigência e rigor.

À data da elaboração deste relatório, encontra-se já acreditada pelo Conselho de Administração da A3ES, sem qualquer condicionalismo e por um período de 6 anos, a Licenciatura em Educação Básica. O Mestrado em Educação Pré-Escolar e o Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico foram já preliminarmente aprovados pela Comissão de Avaliação Externa, aguardando-se para muito breve a pronúncia final do Conselho de Administração da A3ES sobre a sua aprovação.

Como referido, todos estes cursos foram apresentados numa parceria entre a API e o ISPA - Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Todos arrancarão em 2015/2016 neste formato de consórcio. Só por si, a gestão conjunta (académica e administrativa) destes cursos, constituirá uma enorme tarefa.

O ano de 2015 será também de grande pressão e desafio a todos os Colaboradores da API. Serão eles que com o seu trabalho, persistência e voluntarismo fornecerão à API o investimento necessário ao arranque deste novo ciclo, constituindo, nos momentos em que por razões conjunturais o recurso ao financiamento externo se mostre inviável, o grande Activo Humano da Associação.

6. Agradecimentos

Ao terminar, desejamos expressar a nossa gratidão às seguintes entidades:

Aos nossos alunos e aos seus pais, por terem escolhido as nossas Escolas para a sua formação;

Ao nosso pessoal, docente e não docente, pela disponibilidade e profissionalismo sempre demonstrados, em circunstâncias particularmente adversas;

À Técnica Oficial de Contas, à empresa de contabilidade e à Revisora Oficial de Contas, pelo esforço de recuperação no tratamento da documentação legalmente obrigatória;

Ao Conselho Fiscal, que assertivamente se foi pronunciando, ao longo do ano, sobre questões fundamentais, permitindo uma melhor interpretação da conjuntura e dos problemas estruturais da API;

Aos nossos fornecedores e à banca, pela eficácia na resposta às nossas necessidades;

Aos nossos Associados, pelo apoio em todas as circunstâncias.



da, 11 de Junho de 2015

Conselho Diretor

Mestre Maria Manuela Correia da Fonseca

(Presidente)

Paulo Pires do Vale

(Vogal)

Profª. Doutora Ana Teresa Brito

(Vice- Presidente)

Maria Luísa Amorim

(Vogal)

Dra. Luísa Vian Alves

(Vogal)

Dra. Leonor Meneses

(Vogal)